

1883

2023

SSM



IRMÃS DA MÃE DOLOROSA  
TERCEIRA ORDEM REGULAR DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

REFLEXÕES  
PARA O 140º  
ANIVERSÁRIO  
DA FUNDAÇÃO

## Um desafio possível: fidelidade criativa ao carisma SSM

Há 140 anos, respondemos ao apelo de Deus, primeiro através da intuição carismática de Madre Francisca e depois, com o tempo, através da missão das mais de 2000 Irmãs SSM que, por sua vez, aceitaram o desafio de viver «uma vida de contemplação e ação em comum»<sup>i</sup> para «contribuir para a eliminação da miséria espiritual e social da humanidade»<sup>ii</sup>.

Madre Francisca foi animada pelo «santo zelo para uma melhor realização do reino de Deus na terra»<sup>iii</sup> e pelo desejo de que ela e suas irmãs «fossem modeladas e refeitas à imagem do Salvador Crucificado»<sup>iv</sup>, e que amassem ativamente os pobres e os doentes. A nossa Fundadora foi uma mulher verdadeiramente corajosa! Ouvindo a voz de Deus e atenta às necessidades de seu próximo, foi capaz de empreender novos caminhos, enfrentar viagens longas e desconfortáveis, aceitar dificuldades materiais e superar mal-entendidos de todo o tipo. Sempre fiquei impressionada com esta sua coragem!

Hoje, recordando estes 140 anos, cabe-nos a nós assumir o testemunho e, com fidelidade criativa e com a força que temos, continuar o caminho iniciado por Madre Francisca e pelas nossas irmãs. Um desafio árduo, certamente, mas possível!

No Capítulo Geral buscamos olhar para a nossa realidade, com as suas luzes e sombras, para descobrir como somos chamados à missão no mundo de hoje e como podemos levar vida plena aos outros.

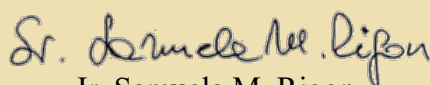


No espírito de uma Igreja sinodal e na perspectiva de um único Corpo SSM, cada uma de nós é chamada a dar a sua contribuição pessoal e inédita, mas só poderemos fazê-lo deixando-nos moldar pelos valores que a própria Madre Francisca viveu: o dom total de nós mesmas, em cada momento da nossa vida e um grande espírito de sacrifício, permanecendo «firmes na confiança em Deus e na profunda dedicação a Maria»<sup>v</sup>, «a admirável Mãe Dolorosa»<sup>vi</sup>.

Sou frequentemente acompanhada por uma pergunta que partilho convosco: se Madre Francisca batesse hoje à porta das nossas comunidades, se nos fizesse uma visita, poderia reconhecer que somos suas filhas pela forma como vivemos entre nós, pelo estilo da nossa vida quotidiana, pela forma como rezamos e trabalhamos?

Uma das iniciativas para celebrar o 140º aniversário da nossa Fundação consiste na publicação de uma série de reflexões, oferecidas por algumas Irmãs SSM sobre temas relacionados com a espiritualidade de Madre Francisca Streitel e o nosso Carisma. As reflexões, de dois em dois meses, serão publicadas no dia 16 de cada mês, comemorando o dia da Fundação. A primeira data é 16 de Abril, o aniversário da Ordem Franciscana. Cada reflexão será acompanhada de um estudo aprofundado pelo Arquivo Geral.

Obrigada às Irmãs que conceberam este projeto e se puseram à disposição para participar. Que seja para todas nós uma oportunidade de conhecer mais profundamente Madre Francisca.



Ir. Samuela M. Rigon  
Superiora Geral

Roma, 16 de abril de 2023

## Temas escolhidos

---

Amor à Virgem Maria, Mãe Dolorosa

Vida eucarística

Amor à humanidade de Cristo

Simplicidade e penitência

Pobreza e solidariedade

Contemplação e laboriosidade

---

<sup>i</sup> Carta à p. Jordan 28 (17).

<sup>ii</sup> Carta à p. Jordan 39 (86).

<sup>iii</sup> Cfr. Carta à p. Jordan 88 (98).

<sup>iv</sup> Carta à p. Jordan 81 (68).

<sup>v</sup> Cfr. Carta aos familiares 19 (18), 6.

<sup>vi</sup> Carta à p. Joseph Joch 13 (13).

REFLEXÕES  
PARA O 140º  
ANIVERSÁRIO  
DA FUNDAÇÃO

1

16 de abril de 2023

1883  
2023  
SSM

## A Virgem Maria, Mãe Dolorosa

Sr. Sherri Marie Kuhn

A devoção à Mãe Dolorosa foi transmitida à Amalia Streitel desde o seu nascimento pelos seus pais e pelas tradições da sua cidade natal. De fato, em toda a parte, ao interno da igreja e noutras capelas da cidadezinha, havia representações da Virgem, particularmente como Mãe das Dores. A Eucaristia, a Cruz e Maria desempenharam um papel importante no caminho de fé na vida de Amália, bem como no seu desenvolvimento espiritual e na escuta do chamado de Deus.

A Bem-Aventurada Virgem Mãe teve a capacidade de ouvir profundamente a Deus no anúncio de Gabriel para ser Virgem e Mãe, na apresentação, através das palavras de Simeão, no encontro de Jesus no Templo, e quando ela foi dada a João e a nós como Mãe. A sua escuta não foi apenas de ouvidos, mas de coração seguida pela aceitação da vontade de Deus. Madre Francisca, através da sua vida de oração, cresceu na vida espiritual na escuta e no discernimento. Ela ouviu o chamado de Deus, apesar do desejo de seus pais, de que se casasse, e entrou num instituto franciscano, que mais tarde deixou. Não foi uma decisão fácil! Uma decisão desaprovada pela sociedade da época, mas que viveu unida à Paixão de Cristo e à Mãe Dolorosa. Ouviu então a voz de Deus chamando-a para uma vida mais profunda de oração e solidão na Ordem das Carmelitas, onde mais uma vez uniu a sua luta interior à Cristo Crucificado e à Mãe Dolorosa. Através da visão das duas montanhas, ouviu a voz de Deus chamando-a a unir a oração contemplativa (Carmelo) com a vida ministerial (Alverne), e mais uma vez foi capaz de deixar uma comunidade religiosa para recomeçar o seu caminho, o qual a levou à fundação da Congregação das Irmãs da Santíssima Mãe Dolorosa.

Muitas das suas cartas começam com: «Que a admirável Mãe Dolorosa vos apresente este meu escrito...» (Carta 13 à Padre J. P. Joch), como se quisesse confiar suas palavras e as expressões de sua vida à Mãe Dolorosa e para que ela intercedesse junto à Deus. Madre Francisca uniu toda a sua vida à Paixão de Cristo através da Mãe Dolorosa. Quando foi deposta do cargo de Superiora Geral, obedeceu humildemente, sem queixas, e desde então até à sua morte pôde unir a sua vida contemplativa e ativa com Maria, a Mãe Dolorosa, em união com Jesus aos pés da Cruz.



A 6 de Março de 1911, dia da morte de Madre Francisca, foram aprovadas as Constituições das Irmãs da Santíssima Mãe Dolorosa. Assim se abrem as nossas Constituições: «De pé junto à Cruz de Jesus estavam a sua Mãe, a irmã da sua Mãe, Maria de Cleofas e Maria de Magdala. Jesus então, vendo sua mãe e ali ao lado dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: "Mulher, eis o teu Filho"! Depois disse ao discípulo: "Eis a tua mãe!" E a partir desse momento o discípulo levou-a para sua casa». Jo 19,25-27. Este é o legado que Madre Francisca queria deixar às mulheres que seguiriam e levariam seu carisma por todo o mundo.

No dia 27 de Março de 2010, a Congregação para as Causas dos Santos emitiu o Decreto de Venerabilidade apresentando doze virtudes heroicas vividas por Madre Francisca Streitel. Estas doze virtudes estão enraizadas no Evangelho e nas tradições franciscana e carmelita. São virtudes que Madre Francisca se esforçou por viver diariamente com Maria, a Mãe Dolorosa e com Cristo Crucificado. Ela, como nossa fundadora, exemplificou para nós as mesmas virtudes pelas quais somos chamadas a encarnar para o povo de Deus hoje e para o futuro.

Façamos uma pausa para refletir mais uma vez sobre a vida de Madre Francisca e perguntemonos: "Como estou desenvolvendo a minha capacidade de ouvir o apelo de Deus em nível pessoal e comunitário, para poder agir em conformidade, mesmo à custa de renunciar aos meus próprios desejos, para o bem de toda a congregação"?



**Mellrichstadt - Großenberg-Kapelle**



ASSMR

COMPREENSÕES

## DOCUMENTOS E MEMÓRIAS DAS SSM

«Vós não tendes apenas  
uma história gloriosa  
para recordar  
e narrar,  
mas uma grande  
história a construir!»

Vita Consecrata, 110

### Madre Francisca Streitel e a Mãe Dolorosa in *Relatio et Vota* dos Consultores Teólogos<sup>1</sup>

No *Voto I dos Consultores Teólogos* lemos: «Com alegria e espírito de serviço, Irmã Amália levava o amor misericordioso de Deus a toda pessoa necessitada de ajuda, tanto humana quanto divina, colocando Maria a Mãe das Dores, modelo e ícone da mãe da humanidade aos pés da Cruz, no centro de sua intensa atividade missionária»<sup>2</sup>.

O mesmo reitera mais tarde: «Ela tinha uma devoção especial a Jesus Crucificado e a sua Mãe Dolorosa, por isso, tomou o nome religioso de Irmã Maria Francisca da Cruz»<sup>3</sup>.

Mais tarde, no *Voto IV*, é enfatizado como Madre Francisca, anteriormente em Maria Stern em Augsburg, foi elogiada por sua integridade de vida e sua devoção a Nossa Senhora das Dores: «todas [as irmãs] elogiam sua integridade de vida religiosa, sua generosidade e devoção a Nossa Senhora das Dores, a São José, seu espírito de sacrifício e seu amor pelos pobres»<sup>4</sup>.

Uma devoção que, pelo caminho, amadurece e se torna fidelidade à intenção de seguir a vontade de Deus, contemplando o Mistério de Cristo na Cruz ao lado da Mãe Dolorosa: «A Serva de Deus segue em sua busca da vontade de Deus e esta busca a conduzirá à última etapa de sua vida terrena, a de fundar o Instituto das Irmãs da Mãe Dolorosa. Será também uma etapa dolorosa. Nela, porém, a Serva de Deus não falhou em sua firme intenção de seguir sempre a vontade de Deus sob aquele aspecto particular que ela sempre favoreceu: a contemplação do Mistério de Cristo na Cruz ao lado da Mãe Dolorosa»<sup>5</sup>.

Esta análise leva o mesmo consultor a afirmar que «entre as outras virtudes morais» que «fazem parte da totalidade de sua consagração a Deus desde a juventude, destaca-se sua união com o Mistério da Mãe das Dores ao lado da Cruz de seu Filho Jesus»<sup>6</sup>.

A opinião dos Consultores é unânime. Também no *Voto V* lemos: «Irmã Francisca nutria uma profunda devoção a Nossa Senhora, a quem ela venerava de maneira especial sob o título de Nossa Senhora das Dores. Ela queria que todas as irmãs, ao mudarem seus nomes na Congregação, tivessem como primeiro nome o de Maria»<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Congresso especial da Congregação para as Causas dos Santos para discutir sobre a heroicidade das virtudes da Serva de Deus Maria Francisca da Cruz, 15 de maio de 2009.

<sup>2</sup> CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, *Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Mariae Franciscae a Cruce. Relatio et Vota Congressus Peculiaris die 15 Maii An. 2009 habiti*, Roma 2009, p. 6.

<sup>3</sup> *Ibidem*, p. 7.

<sup>4</sup> *Ibidem*, p. 82.

<sup>5</sup> *Ibidem*, p. 78.

<sup>6</sup> *Ibidem*.

<sup>7</sup> *Ibidem*, p. 92.

E novamente: «O transporte com o qual a Serva de Deus mergulhou nas dores da Santíssima Virgem Maria foi extraordinário: ela quis dar à nova Congregação o nome da Mãe das Dores, demonstrando um grande amor a Nossa Senhora, a quem se voltava todos os dias com a oração do Santo Rosário»<sup>8</sup>. Para depois concluir: «A Serva de Deus era forte no sofrimento, ela sofreu tudo pelo amor de Deus, tomando Maria Santíssima Mãe das Dores como seu modelo»<sup>9</sup>.

No *Voto VIII*, o Consultor especifica finalmente como o zelo missionário de Madre Francisca e a sua compaixão por cada pessoa em dificuldade, resultaram de ter tomado Nossa Senhora das Dores como modelo, para si própria e para a Congregação que fundou: «Em 4 de Outubro de 1885, Madre Streitel fundou as Irmãs da Mãe Dolorosa, agregando-as à Ordem Terceira Franciscana, com o desejo de unir o apostolado ativo ao espírito contemplativo, para levar o amor de Deus a cada pessoa em dificuldade, tomando como modelo Nossa Senhora das Dores, que se tornou mãe do gênero humano aos pés da Cruz»<sup>10</sup>.

## As SSM e a Mãe Dolorosa nas Constituições de 1911

---

Creio que é também interessante oferecer para a nossa reflexão comum alguns excertos das primeiras Constituições das SSM<sup>11</sup> para compreender como o nosso carisma e a nossa identidade foram fielmente aceitos e preservados, de acordo com as intenções de Madre Francisca, que deu a sua vida pelo «aumento da obra da Mãe Dolorosa», reafirmando decisivamente que «só se trabalha para a nossa congregação na medida em que se é fiel com Maria na cruz e no sofrimento»<sup>12</sup>.

«Chamam-se Irmãs, porque são filhas da mesma Mãe, a Virgem das Dolorosa» (Constituições de 1911, n.º 152)<sup>13</sup>.

«Com afeto filial, ligadas a Virgem Dolorosa, que se contentem em ocupar o último lugar na santa Igreja, que sejam as menores e que sejam consideradas como tal. Esta humildade torná-las-á aceitáveis ao Coração de Jesus, seu Divino Esposo, e serão sempre guardadas por Ele como verdadeiras Irmãs da Virgem Dolorosa» (Constituições 1911, n.º 157).

«Se a Divina Providência por vezes visita a Congregação com cruces e tribulações, se lembrem que são chamadas “Irmãs da Mãe Dolorosa”, e que pelo sofrimento se tornam cada vez mais parecidas com a sua Mãe celestial» (Constituições 1911, n.º 121).

Da Mestra das Noviças: «A sua única preocupação seja que Jesus seja formado em seu próprio coração e no coração das noviças, e que a Virgem Dolorosa reconheça a todas como suas verdadeiras filhas» (Constituições de 1911, n.º 336).

---

<sup>8</sup> *Ibidem*, p. 108.

<sup>9</sup> *Ibidem*, p. 111.

<sup>10</sup> *Ibidem*, p. 130.

<sup>11</sup> Os excertos aqui citados referem-se às *Constitutiones Sororum a Matre Dolorosa* aprovadas em 1911. O texto original, em latim, foi imediatamente traduzido para alemão (Datilografia quase completamente perdida. Apenas o índice, a declaração de D. George Jacquemin sobre a fidelidade da tradução do latim e a autenticação da Sagrada Congregação para os Religiosos com imprimatur permanecem). Uma tradução manuscrita para o italiano foi também preservada no Arquivo Geral, cuja redação data provavelmente de 1911, como sugere o frontispício do caderno de notas. Em vez disso, os primeiros textos impressos em alemão e italiano datam de 1926, enquanto foi necessário esperar até 1930 para a primeira impressão em inglês.

<sup>12</sup> Carta à p. Joseph Joch 13 (13).

<sup>13</sup> Todos os artigos aqui citados foram extraídos da primeira tradução impressa em italiano (1926).

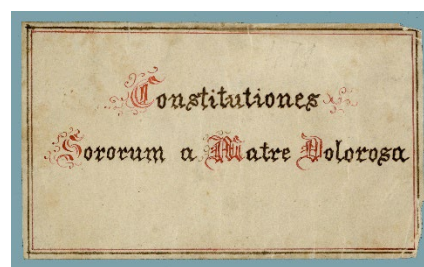
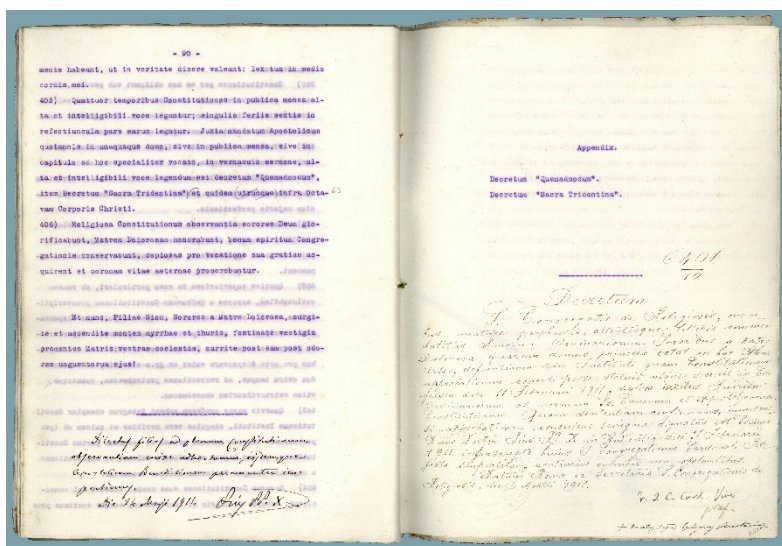
Da visita canônica: «Depois de ter tomado consciência de tudo, a Madre recorrerá à oração, confiando os seus pensamentos e cuidados a Deus e à Virgem Dolorosa. Depois convocará as Irmãs para dar-lhes em comum as instruções e admoestações necessárias e oportunas ou a começar com ela a lutar com novo zelo pela perfeição, a viver como verdadeiras Irmãs da Virgem Dolorosa e a renovar em si mesmas a graça de sua profissão» (Constituições de 1911, n.º 292).

Do apostolado: «As crianças não serão despedidas antes de poderem ganhar o pão. Que as Irmãs saibam que o escudo mais seguro da inocência e o melhor meio para a sua perseverança no mundo é um grande amor ao Santíssimo Sacramento e ao Sacratíssimo Coração de Jesus, uma terna afeição e uma confiança filial à Bem-Aventurada Virgem Maria [a Imaculada Virgem Dolorosa]<sup>14</sup>, e uma devoção especial ao Anjo da Guarda, à São Luís Gonzaga e aos outros patronos da juventude» (Constituições 1911, n.º 206).

«O cuidado dos doentes em si não dispensa as irmãs dos seus exercícios piedosos, que devem praticar na medida do possível. Para além disso, considerarão frequentemente a dolorosa Paixão e Morte de Jesus, as dores da Mãe Dolorosa aos pés da Cruz e a morte do Patriarca São José» (Constituições de 1911, n.º 235).

«Sempre que se dirigirem para a assistência dos doentes, que as Irmãs imaginem que estão acompanhadas pela Virgem Imaculada e Dolorosa, que Maria está sempre ao seu lado, a olhar por eles e a rezar com eles. Só assim farão o verdadeiro bem aos doentes e se santificarão, para que um dia ouçam as palavras de Jesus, seu Divino Esposo: "Eu estava doente, e vós visitastes-me". Vinde benditos do meu Pai, possuí o reino que vos foi preparado desde a fundação do mundo"» (Constituições de 1911, n.º 246).

Para concluir: «Observando as Constituições, as Irmãs glorificarão a Deus, honrarão a Virgem Dolorosa, preservarão o bom espírito da Congregação, receberão abundantes graças pela sua vocação e merecerão a coroa da vida eterna. E agora, filhas de Sião, Irmãs da Mãe Dolorosa, no vosso caminho, subam a montanha da mirra e do incenso, sigam os vestígios da vossa Mãe celestial, o odor dos seus perfumes» (Constituições de 1911, n.º 406).



**Esquerda: Constituições de 1911 e Decreto de Aprovação. Acima: detalhe da capa.**

<sup>14</sup> Note-se que no texto impresso das Constituições em italiano (1926), bem como nas traduções em alemão e inglês, já não encontramos “Beata Virgem Maria, a nossa amantíssima mãe” como no original em latim de 1911, mas “Imaculada Virgem Maria, Dolorosa”. Não só isso: a variante já aparece na primeira tradução manuscrita em italiano, onde lemos: “Imaculada Virgem, Mãe Dolorosa Maria”. É relevante considerar como também neste artigo das Constituições, ao traduzir o texto, a intenção era destacar o apelativo “Dolorosa”, embora agindo com uma certa “liberdade” em relação ao original.